

Os modelos *Item-Arranjo* e *Palavra-e-Paradigma* na descrição do verbo latino

Kilpatrick Müller Bernardo CAMPELO¹

Resumo: Este artigo intenta apresentar a descrição da morfologia verbal latina em dois modelos de análise, a saber, os modelos *Palavra e Paradigma* e *Item e Arranjo*. Processos de gramaticalização incidentes em verbos latinos são analisados com base nos modelos abordados. A maioria dos tempos verbais derivados do presente e do pretérito perfeito do indicativo foi explorada, com a exposição correlata de alomorfias. Pavimenta-se o estudo interlinguístico da morfologia verbal do latim e do português com a análise da gramaticalização morfológica na classe verbal latina com base em modelos morfológicos diferentes.

Palavras-chave: Morfologia; Verbo; Modelos descritivos.

Abstract: This paper aims to present the description of Latin verbs morphology with two models of analysis, to wit, *Word and Paradigm* and *Item and Arrangement*. Processes of grammaticalization occurring in Latin verbs are analyzed on the basis of explored models. Most part of verbal tenses derived from present and perfect of indicative was take into consideration, with the correlate exposure of allomorphies. The interlinguistic study of verbal morphology of Latin and of Portuguese is prepared with the analysis of morphological grammaticalization on Latin verbal class on the basis of different morphological models.

Keywords: Morphology; Verb; Descriptive models.

Introdução

O presente artigo intenta cotejar, introdutoriamente, os modelos de descrição morfológica *Palavra e Paradigma*², e formalista (de proveito para autores de linha estruturalista e gerativista), denominado *Item e Arranjo*, para analisar a morfologia verbal de Língua Latina. O confronto com a Língua Portuguesa será empreendido em caráter meramente introdutório, sem haver pretensão de um tratamento alentado.

As diferenças teórico-metodológicas dos modelos de descrição morfológica prisciânico e *Item e Arranjo*

O modelo prisciânico tem um escopo teórico lexemático, vez que privilegia a apreensão das lexias em particular com base em lexemas matriciais. Noutros termos, a descrição morfológica centra-se em torno de unidades léxicas, não de itens mórficos da sintaxe intralexical.

1 Professor Doutor da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE. Correio eletrônico: kpatrick@uol.com.br.

2 Também denominado prisciânico em homenagem ao gramático latino Prisciano.

Inexistia, para a tradição gramatical, a qual se tem valido do modelo *Palavra e Paradigma*, a segmentação mórfica. Em termos leigos, a unidade linguística enfocada na análise restringia-se à palavra como unidade léxica morfossintática. A relação entre as palavras matriciais, unidades léxicas matriciais, era paradigmática e flexional. Com efeito, com base nas formas geratrizes se identificavam as demais unidades léxicas concretas (lexias) do paradigma. Dessa forma, para o estudo da classe verbal em latim, a adoção do modelo *Palavra e Paradigma* apresenta os lexemas representativos das matrizes lexicais³.

O modelo *Item e Arranjo* também não é novo. Foi acolhido de forma entusiástica pelo estruturalismo. Os autores gerativistas também têm descrito os fenômenos morfológicos com base na perspectiva desse modelo. Esse modelo alcança a sintaxe intralexical e se ocupa de relacionar os processos morfológicos em gênero, os quais perseguem parâmetros distintivos da flexão e da derivação; com os processos morfológicos em espécie (adição, reduplicação, alternância, subtração e zero); com a expressão das categorias (nominais e verbais). Portanto, não são as matrizes lexemáticas o seu alvo central de análise dos processos de formação flexional da classe verbal. O alvo é a identificação funcional dos formativos flexionais e derivacionais da sintaxe intralexical em relação com os processos de formação de palavra.

Descrição sumária da perspectiva do modelo *Palavra e Paradigma* da classe verbal em Latim

A lexicografia tradicional se utiliza de lexias específicas para tomar como bases lexemáticas primitivas, as quais figuram como as formas geradoras das demais formas verbais. Tais bases lexemáticas primitivas são, em regra, as formas de citação. Entende-se aqui por forma de citação os itens lexicais constantes nas obras lexicográficas representativos de um paradigma de classe⁴.

Assim, a dicionarística clássica de Língua Latina abona, para

3 Naturalmente, há problemas em definir essas matrizes lexemáticas, porque as bases lexicais dos verbos latinos não se comportam, sempre, de maneira uniforme. Com efeito, há alomorfias para as quais é preciso prover regras morfofonéticas para explicar as alterações da base lexical motriz.

4 Para efeito de ilustração, em português, a forma do infinitivo representa o paradigma de classe verbal, assim como o masculino singular representa o da classe nominal.

a classe verbal, de modo geral, formas de citação que refletem paradigmas lexemáticos matriciais ou primitivos de outras formas verbais. São elas: a primeira e segunda pessoa do singular do presente do indicativo; a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo; o infinitivo presente; e o supino. O quadro 01, de modo esquemático, demonstra as formas de citação nos quatro paradigmas conjugacionais.

Unidades léxicas concretas dos tempos primitivos	Formas de citação 1ª Conjugação	Formas de citação 2ª Conjugação	Formas de citação 3ª Conjugação	Formas de citação 4ª Conjugação
1ª.p.sg.pres.indic.	Amo	Deléo	Lego/Capio	Audio
2ª.p.sg.pres.indic.	Amas	Deles	Legis/Capis	Audis
1ªp.sg.pret.perf. indic.	Amavi	Delevi	Lēgī/Cepi	Audivi
Infinitivo	Amare	Delēre	Legēre/Capēre	Audīre
Supino	Amatum	Deletum	Lectum/Captum	Auditum

Quadro 01

A despeito de as formas de citação servirem de base para a compreensão usual das formas primitivas em Latim; há autores que estipulam uma noção mais abstrata para fundamentar a formação dos tempos derivados. Produz-se, assim, uma discrepância descritiva da relação entre as formas primitivas e derivadas. Com efeito, haverá uma diretriz descritiva atrelada às unidades léxicas concretas, ou lexias, como formas matrizes e outra que se vale de espécies de matrizes lexemáticas.

Em primeiro lugar, observe-se o quadro mais tradicional de descrição da relação entre os tempos primitivos e derivados, extraída do dicionário Saraiva (1958):

Tempos primitivos e contraste	Presente do Indicativo e seus tempos derivados	Pretérito Perfeito e seus tempos derivados	Supino	Infinitivo
	Imperfeito do indicativo	Mais que perfeito do indicativo	Particípio passado	Imperativo
	Futuro imperfeito	Futuro anterior ou perfeito do indicativo	Particípio futuro	Imperfeito do subjuntivo
	Presente do subjuntivo	Pretérito perfeito do subjuntivo		
	Particípio presente	Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo		
	Gerúndio	Infinitivo passado		

Quadro 02

Este é um padrão lexemático mais concreto porque são as lexias concretas dos tempos verbais primitivos que são consideradas como bases lexicais geratrizes de tempos derivados. Noutros termos, não se citam bases lexicais mais abstratas (bases lexemáticas) para compor o padrão matricial geratriz das formas derivadas, mas unidades léxicas concretas dos tempos tidos como primitivos⁵.

O segundo tipo de análise morfológica da classe verbal sob o enfoque do modelo *Palavra e Paradigma* vai privilegiar bases lexicais e não as unidades léxicas concretas. Por esse motivo, trata-se de uma perspectiva mais abstrata, porque não se vale de formas verbais concretas para definir as matrizes paradigmáticas da classe verbal. Bennet (2006:54 e 55), um autor oitocentista respeitado na comunidade latina anglo-saxã, abona essa descrição prisciânica mais abstrata, por dispor as formas lexemáticas matrizes como raízes ou bases lexicais em lugar de se valer de unidades léxicas concretas.

Com efeito, observe-se o seu quadro descritivo para analisar os processos de formação da morfologia verbal latina:

Bases primitivas	Base do Presente do Indicativo	Base do Perfeito	Base participial	Base do Supino (espécie de derivado da base participial)
	Presente, imperfeito e futuro imperfeito do indicativo (ativo e passivo)	Perfeito, Mais que perfeito e Futuro Perfeito do indicativo (ativo)	Particípio passado	Particípio futuro ativo
	Presente e imperfeito do subjuntivo (ativo e passivo)	Pretérito perfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo (ativo)	Perfeito, mais-que-perfeito, futuro perfeito do indicativo (passivo)	Infinitivo futuro ativo e infinitivo futuro passivo.
	Imperativo	Infinitivo passado ativo	Perfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo (passivo)	
	Particípio presente ativo, gerúndio e gerundivo		Infinitivo perfeito	
	Gerúndio			

Quadro 03

O extrato do confronto das duas perspectivas do modelo prisciânico permite depreender as seguintes diferenças substanciais.

O supino não figura no quadro 03 como forma primitiva e passa a compor a categoria das bases participiais. Destarte as formas oriundas

⁵ Os tempos primitivos do quadro 02 são representados, a rigor, pelas unidades léxicas concretas do Quadro 01. Em assim procedendo, há uma concepção lexemática de flexão (*derivationaturalis*), a partir das lexias ou unidades léxicas concretas.

do supino, em última análise, proviriam da raiz participial e não diretamente do supino. A forma do supino é uma das formas derivadas da base participial.

O infinitivo também desaparece como base geratriz específica e passa a compor o quadro das formas derivadas da base participial. Assim, a deriva usual de se valer da forma de infinitivo para explicar o pretérito imperfeito do subjuntivo é afastada. O pretérito imperfeito do subjuntivo é inserido no quadro da base do presente do indicativo.

As formas verbais dos tempos derivados do pretérito perfeito passivos são consideradas, o que não sucede no quadro 02. Isso acontece exatamente porque se levam em conta para a definição das matrizes geracionais bases lexicais e não as unidades léxicas concretas⁶.

A limitação descritiva exposta acima, referente às formas perifrásticas do *perfectum* na voz passiva, desfaz-se com a adoção de um modelo prisciânico mais lexemático do que lexiático. No entanto, muito provavelmente, em se cuidando do ensino de língua latina, a adoção de uma descrição mais lexemática pode trazer, ao menos inicialmente, maiores dificuldades para os aprendizes da língua de Cícero. De fato, a apreensão das formas de citação por meio das lexias em lugar de lexemas, por suposto, representa um caminho mais simples de compreensão da relação entre as formas primitivas e as formas derivadas sob o prisma do modelo *Palavra e Paradigma*.

Por outro lado, a adoção de uma perspectiva de análise lexemática permitiria ao aprendiz de Língua Latina apreender que os paradigmas de flexão verbal apresentam formas abstratas mais genéricas que os filiam mais diretamente às mesmas bases lexemáticas geratrizes.

A descrição morfológica sob o prisma do modelo *Item e Arranjo*, com estribo nas categorias verbais.

O sistema verbal latino, de forma geral, no que tange à morfologia, era bem mais complexo do que o sistema das línguas românicas.

Com efeito, havia um número maior de tempos verbais, tanto

⁶ De fato, a perspectiva mais concreta reconhece apenas perífrases verbais e não as formas principais das perífrases, porque se ancora em uma descrição fundada nas formas de citação oriundas de unidades léxicas concretas. A perífrase verbal característica dos tempos verbais do *perfectum* não pode ser contemplada em uma perspectiva lexemática limitada às unidades léxicas concretas. Somente com a análise dos quadros mais específicos dentro das seções de estudo da classe verbal se torna possível visualizar a formação das perífrases dos tempos do *perfectum* na voz passiva.

no modo indicativo quanto no subjuntivo. Além disso, a quantidade de formas era muito maior em razão da existência de morfologia específica para designar a voz passiva nos tempos do *inflectum*. Ressalte-se ainda a existência de farta morfologia das formas nominais do verbo, quais sejam, as formas de infinitivo (ativo e passivo), de gerúndio e os participípios passado, presente e futuro.

A perspectiva descritiva acolhida nesta exposição introdutória privilegia o modelo morfológico *Item e Arranjo* e se volta para o ensino de latim destinado, prioritariamente, a cursos de licenciatura de língua materna. Portanto, reveste-se de um caráter instrumental para o contraste mais refinado das similitudes e dissimilitudes entre a língua latina e a portuguesa, com vistas a prover uma formação mais depurada para o professor de língua materna. Dessarte, fenômenos morfológicos e lexicais explicáveis à luz de uma perspectiva panorâmica tornam-se mais claramente perceptíveis para os docentes de língua materna, o que resultará em um ensino mais fundamentado, em última análise, sem prejuízo para o estudante de Latim *stricto sensu*, isto é, para o aspirante a latinista.

Importa destacar que a relação entre os morfemas e as categorias não é ditada pela biunivocidade. Noutros termos, usualmente, os morfemas cumulam diversas categorias. Assim, por exemplo, o morfema **-ris** codifica, a um só tempo, as categorias de pessoa, número e voz, porque indica a 2ª pessoa do singular da voz passiva. Subsidiariamente, é defensável ainda declarar que o morfema em apreço codifique o aspecto, vez que ele se manifesta tão-somente para os tempos verbais do *inflectum*. Os tempos verbais do *perfectum*, na voz passiva, são construídos por meio de perífrases verbais. De todo modo, o que ora se pretende aclarar a respeito da natureza dos morfemas verbais é que eles, em regra, cumulam categorias próprias da classe de palavras em apreço.

Em primeiro lugar, o latim contava com quatro conjugações verbais diferentes, estruturadas com base nas diferenças de suas vogais temáticas. Assim, os verbos da primeira conjugação detinham vogal temática em **-a**; da segunda em **-ē**; da terceira em **ĕ**; da quarta em **ī**. Há, naturalmente, uma série de diferenças a pontuar no que tange à flexão das formas verbais nas quatro conjugações. Há diferentes tipos de alomorfa que merecem tratamento em particular. Optamos por discutir

a alomorfa em combinação com as categorias de tempo e modo, a princípio. Então, a seguir, a morfologia verbal latina será abordada por meio da análise contrastiva do comportamento das unidades mórficas de grande parte dos tempos verbais das quatro conjugações. Trata-se, primeiramente, das formas das quatro conjugações no tempo em foco na voz ativa; secundamente, na voz passiva. As considerações de ordem aspectual são aduzidas em seguida, em caráter despretensioso neste trabalho.

No **presente do indicativo**, os verbos da 1ª e da 3ª conjugação assemelham-se na medida em que não apresentam a vogal temática na primeira pessoa do singular. Assim, à guisa de ilustração, os verbos **do** e **lego**, não apresentam as vogais temáticas. Os verbos da 2ª e da 4ª conjugações, ao contrário, apresentam as suas vogais temáticas em todas as pessoas do discurso, inclusive a primeira do singular, como em *monëo* e *audiõ*. Nas demais formas verbais do tempo em apreço, há a seguinte formação estrutural: raiz + vogal temática + desinência número-pessoal. O quadro a seguir apresenta, de modo esquemático, a configuração dos verbos das quatro conjugações nesse tempo verbal na voz ativa, com a segmentação mórfica com base no modelo *Item e Arranjo*:

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	mon-	leg/cap-	aud-	-	-ë	-ĩ	-ĩ	-	-	-	-	-o	-o	-o	-o
2ª p.sg.					-a	-ë	-ĩ	-ĩ	-	-	-	-	-s	-s	-s	-s
3ª p.sg.					-a	-ë	-ĩ	-ĩ	-	-	-	-	-t	-t	-t	-t
1ª p.pl.					-a	-ë	-ĩ	-ĩ	-	-	-	-	-mus	-mus	-mus	-mus
2ª p.pl.					-a	-ë	-ĩ	-ĩ	-	-	-	-	-tis	-tis	-tis	-tis
3ª p.pl.					-a	-ë	-u/ĩu	-ĩu	-	-	-	-	-nt	-nt	-nt	-nt

Quadro 04

O quadro 04 ilustra que, no presente do indicativo, as vogais temáticas somente são mantidas em todas as pessoas nos verbos pertencentes à segunda e quarta conjugações. A respeito da alofonia da vogal temática dos verbos da terceira conjugação, a classificatória tradicional os biparte em verbos consonânticos (*lego*) e sonânticos (*capõo*). Para os primeiros, defende-se que haja uma vogal de ligação. Parece-nos, contudo, indevido tratar a vogal da temática dos

verbos consonânticos da 3ª conjugação como meras vogais de ligação, quando, paradigmaticamente, encontram-se emparelhadas com as vogais temáticas das demais conjugações.

Portanto, com a aplicação do princípio estruturalista da comutação, torna-se plenamente defensável estipular que se classifiquem tais vogais como alofones em alojamento vocálico do morfema definidor da categoria conjugação, em lugar de tratá-las como fenômeno estritamente fonético⁷.

É defensável admitir que a desinência de número de primeira pessoa **-o** cumule as categorias modo-temporais, vez que o único tempo verbal em que o referido morfema aparece é exatamente o presente do modo indicativo.

Tal como em português, inexistente, no tempo verbal em apreço, expressão mórfica específica. O morfema zero ocupa a posição do morfema modo-temporal.

Quanto ao aspecto verbal, o presente do indicativo se enquadra como um dos tempos do *inflectum*. Por pertencer ao grupo do *inflectum*, o presente também pode denotar diversas acepções semânticas de ordem temporal.

Na voz passiva, o quadro morfológico quanto ao tema verbal não se modifica, isto é, as vogais temáticas somente aparecem em todas as pessoas nos verbos pertencentes à segunda e à quarta conjugações, tal como sucede com os temas na voz ativa:

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	mon-	leg/cap-	aud-	-	-ě	-ĭ	-ĭ	-	-	-	-	-or	-or	-or	-or
2ª p.sg.					-a	-ě	-ĭ	-ĭ	-	-	-	-	-ris	-ris	-ris	-ris
3ª p.sg.					-a	-ě	-ĭ	-ĭ	-	-	-	-	-tur	-tur	-tur	-tur
1ª p.pl.					-a	-ě	-ĭ	-ĭ	-	-	-	-	-mur	-mur	-mur	-mur
2ª p.pl.					-a	-ě	-ĭ	-ĭ	-	-	-	-	-mini	-mini	-mini	-mini
3ª p.pl.					-a	-ě	-u/ -iu	-iu	-	-	-	-	-ntur	-ntur	-ntur	-ntur

Quadro 05

7 Convém ressaltar a alomorfa, em termos interconjugacionais, da 3ª pessoa do plural. Com efeito, as vogais temáticas dos verbos da 3ª e da 4ª conjugações convertem-se em **-u** ou se ditongam em **-iu**, o que discrepa dos verbos das duas primeiras conjugações, os quais mantêm intactas as suas vogais temáticas. Somente um estudo mais alentado das bases lexicais dos verbos consonânticos da 3ª conjugação, eventualmente, permitiria um levantamento de hipóteses mais seguro sobre a alofonia vocálica de tais formas verbais.

No **pretérito imperfeito do indicativo**, de modo bastante regular, todos os verbos apresentam desinências modo-temporal e número-pessoal comuns. Tal não sucede com o português, vez que existe diferença das desinências modo-temporais da primeira e das duas outras conjugações. O quadro abaixo ilustra claramente a regularidade das desinências modo-temporais nesse tempo verbal.

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	mon-	leg/cap-	aud-	-ā	-ē	-ē/ -iē	-iē	-ba	-ba	-ba	-ba	-m	-m	-m	-m
2ª p.sg.					-ā	-ē	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-s	-s	-s	-s
3ª p.sg.					-ā	-ē	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-t	-t	-t	-t
1ª p.pl.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-mus	-mus	-mus	-mus
2ª p.pl.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-ba	-ba	-ba	-ba	-tis	-tis	-tis	-tis
3ª p.pl.					-ā	-ē	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-nt	-nt	-nt	-nt

Quadro 06

Convém assinalar a alomorfia intertemporal no que tange à expressão do morfema de 1ª pessoa do singular. De fato, os verbos, de qualquer conjugação, na primeira pessoa, têm o morfema *-m* como morfema de 1ª pessoa do singular. Porém, é importante destacar a regularidade quanto ao morfema modo-temporal *-ba-*. De fato, o morfema modo-temporal *sub examine* aparece em todas as pessoas do discurso de todas as conjugações. O contraste com o português é frutuoso para demonstrar que houve uma diferenciação da morfologia verbal do pretérito imperfeito⁸.

Também convém destacar a alomorfia da vogal temática dos verbos da 3ª conjugação, cuja vogal temática é convertida em *-i* e aparece em todas as pessoas do discurso como tal.

Quanto ao aspecto verbal, o pretérito imperfeito também faz parte dos tempos do *inflectum*, dado que codifica noções de duração contínua ou inacabadas.

Interessante objeto de eventual pesquisa é a análise da gramaticalização incidente na formação do tempo em apreço. De fato,

⁸ De fato, em Latim, existia tão-somente o morfema modo-temporal e aspectual *-ba-* para indicar o pretérito imperfeito nas quatro conjugações. Em português, há os morfemas *-va-* (remanescente do morfema latino) para a primeira conjugação e *-ia-* para a segunda e a terceira conjugações.

há a suposição errônea de que as formas verbais latinas nos chegaram acabadas do latim dos fins da República e do início do Império. O latim, como toda e qualquer língua de natureza flexiva, tem inúmeros exemplos de gramaticalização para a composição de seus paradigmas lexicais. Bennet (2006) aponta a gramaticalização das formas do verbo *ire* para formar tanto o pretérito imperfeito quanto o futuro imperfeito. Possível discutir, ainda, mais adiante, por qual motivo os tempos do *infectum* valerem-se do verbo *ire* ao passo que os tempos do *perfectum* valerem-se do verbo *sum*. Com efeito, mais à frente, haverá a discussão sobre a gramaticalização concorrente dos verbos servis mencionados para a formação dos tempos do *perfectum*. De fato, é nitidamente identificável a posposição do verbo *ire* como verbo servil posposto a compor uma perífrase originária.

A percepção clara da incidência de gramaticalização nos tempos verbais latinos permitirá um aprimoramento da compreensão de processos de gramaticalização em português igualmente.

Quanto à voz passiva, por se tratar de tempo verbal do *infectum*, existe morfologia verbal específica, qual seja, os mesmos sufixos ou desinências verbais do presente do indicativo. O quadro a seguir demonstra a morfologia específica da voz passiva também para o pretérito imperfeito do indicativo:

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	mon-	leg/cap-	aud-	-ā	-ē	-ē/ -iē	-iē	-ba	-ba	-ba	-ba	-r	-r	-r	-r
2ª p.sg.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-ris/ re	-ris/ re	-ris/ re	-ris/ re
3ª p.sg.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-tur	-tur	-tur	-tur
1ª p.pl.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-mur	-mur	-mur	-mur
2ª p.pl.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-ba	-ba	-ba	-ba	-mini	-mini	-mini	-mini
3ª p.pl.					-a	-e	-e/ -ie	-ie	-bā	-bā	-bā	-bā	-ntur	-ntur	-ntur	-ntur

Quadro 07

Interessa destacar o desempenho do morfema *-t* como desinência número-pessoal de primeira pessoa do singular da voz passiva. Trata-se, portanto, de outro alomorfe interparadigmático de expressão do morfema de primeira pessoa do singular, além dos morfemas *-o* e do *-m*. Também importa assinalar a alomorfia do morfema da segunda pessoa do singular na voz passiva no pretérito

imperfeito, muito embora suceda em outros tempos verbais, conforme se demonstrará. Também pode ser admitida outra espécie de alomorfia do morfema de primeira pessoa, em se considerando as formas da voz passiva. Com efeito, há uma variação entre os morfemas **-or** (presente e futuro) e **-r** (pretérito imperfeito) para designar a primeira pessoa do singular estritamente dos tempos do *inflectum* na voz passiva no modo indicativo.

No **futuro imperfeito do indicativo**, há uma alomorfia substancial. Com efeito, as formas verbais das duas primeiras conjugações apresentam morfemas comuns; e os da terceira e da quarta, alomorfes bastante díspares dos das duas primeiras conjugações. Observe-se o quadro abaixo a fim de analisar de modo mais minudente o que ora se declara:

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	mon-	leg-/cap-	aud-	-ā	-ē	-ī	-ī	-b	-b	-a	-a	-o	-o	-m	-m
2ª p.sg.					-ā	-ē	-ī	-ī	-bi	-bi	-e	-e	-s	-s	-s	-s
3ª p.sg.					-ā	-ē	-ī	-ī	-bi	-bi	-e	-e	-t	-t	-t	-t
1ª p.pl.					-ā	-e	-ī	-i	-bi	-bī	-e	-e	-mus	-mus	-mus	-mus
2ª p.pl.					-ā	-e	-ī	-i	-bi	-bī	-e	-e	-tis	-tis	-tis	-tis
3ª p.pl.					-ā	-ē	-ī	-ī	-bu	-bu	-e	-e	-nt	-nt	-nt	-nt

Quadro 08

Os alomorfes que designam o futuro imperfeito das duas primeiras conjugações são **-b**, **-bie** e **-bu**, respectivamente, para a primeira pessoa do singular (-b), para a segunda e terceira do singular e primeira e segunda do plural (-bi) e para a terceira do plural (bu). Os alomorfes do morfema modo-temporal do futuro imperfeito do indicativo da terceira e da quarta conjugações são **-a** e **-e**, respectivamente, para a primeira pessoa do singular e para todas as outras pessoas do discurso.

Também existe alomorfia no que atina ao morfema número pessoal de primeira pessoa do singular. Com efeito, os verbos das duas primeiras conjugações apresentam o alomorfe **-o** e o das duas outras o alomorfe **-m**, para indicar a primeira pessoa do singular.

Quanto ao aspecto verbal, o futuro imperfeito também pertence

aos tempos do *infectum*. Vale dizer, portanto, que não codifica um estado de coisas acabado.

Na terceira conjugação, em provável razão da similitude fônica entre o morfema ou desinência modo-temporal e a vogal temática, esta última não aparece, a não ser nos verbos variantes. Na quarta conjugação, ainda que sejam comuns os morfemas modo-temporais aos da terceira, mantém-se expressa a vogal temática.

Parece opaco ao estudante hodierno que tenha sucedido uma gramaticalização em um latim tardio com uma perífrase verbal para a formação do futuro imperfeito. Porém, as evidências da formação de uma perífrase com o verbo *ire* são claramente perceptíveis. Com efeito, a própria conjugação do verbo **eo** permite depreender que perífrase originária da formação do futuro imperfeito do indicativo. A gramaticalização, isto é, a morfologização promoveu a soldagem do primitivo verbo servil à base dos verbos principais também no futuro imperfeito das duas primeiras conjugações. Com relação à terceira e à quarta conjugações, não há indícios de gramaticalização com o verbo **eo**.

A voz passiva do futuro imperfeito é formada com a adjunção dos morfemas número-pessoais à base temática de futuro da voz ativa, com alomorfia nas duas primeiras pessoas do singular. Basta, então, acrescentar os morfemas **-(o)r; ris (re); tur; mur; mini; ntur** para compor o futuro imperfeito na voz passiva. Eis o quadro:

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	mon-	leg/cap-	aud-	-ā	-ē	-ī	-ī	-b	-b	-a	-a	-or	-or	-r	-r
2ª p.sg.					-ā	-ē	-ī	-ī	-bē	-bē	-e	-ē	-ris/-re	-ris/-re	-ris/-re	-ris/-re
3ª p.sg.					-ā	-ē	-ī	-ī	-bī	-bī	-e	-e	-tur	-tur	-tur	-tur
1ª p.pl.					-ā	-e	-ī	-ī	-bī	-bī	-e	-e	-mur	-mur	-mur	-mur
2ª p.pl.					-ā	-e	-ī	-ī	-bī	-bī	-e	-e	-mini	-mini	-mini	-mini
3ª p.pl.					-ā	-ē	-ī	-ī	-bu	-bu	-e	-e	-ntur	-ntur	-ntur	-ntur

Quadro 09

Uma alomorfia específica da conjugação passiva do futuro imperfeito incide entre os verbos da primeira e segunda conjugações

na segunda pessoa do singular. Com efeito, em lugar do **-bi** da voz ativa, emprega-se o alomorfe **-bĕ**.

Digno de nota que o morfema de primeira pessoa do singular apresenta alomorfia, com **-or** para os verbos das duas primeiras conjugações e **-r** para os verbos das duas últimas. Destaque-se também a alomorfia da segunda pessoa do singular, em que houve concorrência, mesmo entre os autores clássicos, de **-ris** e **-re**, em todas as conjugações.

Em português, a formação desse tempo é construída por meio de uma perífrase, cujo verbo auxiliar, em regra, é o verbo *ser*. Nesse tempo, nessa voz, o Latim exibe claramente uma morfologia verbal mais robusta.

No **pretérito perfeito do indicativo**, há grande complexidade para a expressão de sua morfologia, em virtude de existirem quatro paradigmas, na voz ativa, a saber: 1) formas com redobro; 2) formas conclusas em **-vi**; 3) formas em **-i**; 4) formas em **-xi**. Essas diferenças, tirante a primeira, são devidas à incidência de fenômenos de ordem fonológica. Trata-se de assimilações decorrentes da junção da base lexical de determinados verbos aos morfemas característicos do pretérito perfeito. De um modo geral, supõe-se que as desinências tidas como típicas são as em **-vi**⁹. Observe-se, em caráter ilustrativo, o quadro abaixo:

Conjugação	Perfeito em -VI	Perfeito em -UI	Perfeito em -I	Perfeito em -S e XI	Perfeito com redobro
1ª	Amavi potavi Explicavi	Crepui Cubui Fricui Vetui	Juvī lavī		stetī
2ª	Delevi Flevi Complevi	Docui Habui Tacui Valui	Cavi Favi Movi Vidi	Jussi Risi Suasi Mansi	Momordi Spondi Totondi Pependi
3ª	Discrevi (decerno) Decrevi Acquisivi Arcessivi	Incubui Colui Incolui Posui		Scripsi Dixi Duxi Vixi	Cecidi Pependi Cecini
4ª		Rapui Diripui	Conspexi		Peperi (pario)

Quadro 10

É mister explicitar que, em se tratando do pretérito perfeito, existe morfologia específica para a expressão das segundas pessoas

⁹ No entanto, o quadro demonstrativo das alomorfas da expressão do pretérito perfeito ainda deve ser submetido a análises mais refinadas a fim de atestar que o morfema em apreço pode ser tido como o mais típico do tempo verbal latino em apreço.

do singular e do plural. Os morfemas **-sti** e **-stis** são privativos do pretérito perfeito, o que permite declarar que eles cumulam, a um só tempo, as categorias número-pessoais e modo-temporais.

Também convém alvitrar o estudo mais acurado da morfologia do pretérito perfeito, a fim de verificar se, de fato, as formas em **-vi** são as mais frequentes. Somente uma coleta representativa de verbos latinos permitirá a comprovação de que, possivelmente, as formas em **-vi** são, de fato, as mais frequentes ou se são meramente as prototípicas¹⁰.

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	del	leg/cep-	aud-	-ā	-ē	-ī	-ī	-vi	-vi	-i	-vi ¹	-	-	-	-
2ª p.sg.					-ā	-ē	-ī	-ī	-vi	-vi	-i	-vi	-sti	-sti	-sti	-sti
3ª p.sg.					-ā	-ē	-ī	-ī	-vi	-	-	-vi	-t	-t	-t	-t
1ª p.pl.					-ā	-e	-ī	-i	-vi	-vi	-i	-vi	-mus	-mus	-mus	-mus
2ª p.pl.					-ā	-e	-ī	-i	-vi	-vi	-i	-vi	-stis	-stis	-stis	-stis
3ª p.pl.					-ā	-ē	-ī	-ī	-vēru	-vēru	-ēru	-vēru	-nt	-nt	-nt	-nt

Quadro 11

Quanto à voz passiva, o pretérito perfeito não é expresso por meio da simples adjunção de desinências verbais tal como sucede com os tempos do *inflectum*. Há necessidade de uma locução verbal, a qual se constitui com o presente do verbo *sum* e o particípio passado do verbo principal. O particípio passado do verbo principal pode variar em gênero e número em conformidade com o gênero sintático do sujeito. Assim, por exemplo, *servus tuus ab domino prudente emptus est*, o particípio passado do verbo *emo*, *-is*, *-ere*, *emi*, *emptum* se encontra no masculino singular a concordar com o substantivo *servus*, também no masculino singular¹¹.

10 Entende-se aqui por prototípicas, formas eleitas por uma espécie de representatividade por categorização escalar. Noutros termos, a prototipicidade da escolha do subparadigma em **-vi** para representar, dicionarialmente, as formas do pretérito perfeito funda-se na propensão (a comprovar) de os verbos comporem o pretérito perfeito com o referido morfema.

11 Há casos, no entanto, em que a conversão para a voz passiva apresenta peculiaridades bem específicas. Por exemplo, os verbos cujo complemento verbal é dativo passam a ter um sujeito semântico codificado pelo dativo e não pelo nominativo. Assim, por exemplo *tibipersuador* significa *sou persuadido por ti*; já na sentença construída com o verbo no pretérito perfeito, *mihi persuasum est*, a qual significa *fui persuadido*, o sujeito fica no dativo em lugar do

Digno de nota que há formas sintéticas no pretérito perfeito latino, muito embora não tenham prosperado e se emoldurado conforme sucedeu com os tempos verbais do *infectum* em ambas as vozes. Convém citar o seguinte trecho de Klausenburger (2000):

Com respeito às formas analíticas do perfeito passivo, Pulgram (1977:98) sugere que estruturas sintéticas como *laudavir, *laudavitur, ou *laudaveruntur, em lugar de 1SG *laudatus sum*, 3SG *laudatus est*, e 3PL *laudati sunt*, tinham “nada de não latim”. Na verdade, ele lista formas passivas reconhecidas como *iussitur*, *faxitur* e *turbassitur*. Entretanto, tais formas não ‘pegaram’. Isso é surpreendente do ponto de vista da congruência do sistema, assim como mudanças analógicas seriam precisamente aquelas esperadas¹².

Significa dizer que, estruturalmente, seria perfeitamente admissível que as desinências da passiva se aplicassem aos tempos do *perfectum*. No entanto, não houve uma difusão funcional, vez que apenas ocorrências isoladas codificam o pretérito perfeito latino na voz passiva morfológicamente, conforme a citação ilustra.

Em termos aspectuais, o pretérito perfeito ativo do latim pode significar um evento concluso ou inconcluso. Noutros termos, ele pode ter caráter perfectivo ou imperfectivo. Terá caráter perfectivo quando significar a ação conclusa. Porém, terá caráter imperfectivo quando significar *tenho amado*. Em português, a forma do pretérito perfeito composto não tem caráter perfectivo, vez que assinala uma ação ou processo com início já transcorrido e ainda em curso.

Fundamental declarar que o tema do pretérito perfeito serve para a formação dos tempos do *perfectum* tanto do indicativo como do subjuntivo. Assim, a base do perfeito vai compor o pretérito mais que perfeito e o futuro perfeito do indicativo, assim como o pretérito mais que perfeito e o futuro perfeito do subjuntivo.

Para ambos os modelos de análise morfológica, há de se considerar que é necessário um trabalho estatístico com vistas a mensurar, com precisão, a produtividade dos morfemas do pretérito perfeito do indicativo, mormente os sufixos. Com efeito, um estudo

nominativo.

12 With respect to analytic perfect passive formations, Pulgram (1977:98) suggests that synthetic structures like *laudavir, *laudavitur, or *laudaveruntur, in place of the occurring 1SG *laudatus sum*, 3SG *laudatus est*, and 3PL *laudati sunt*, had “nothing un-Latin about them”. As a matter of fact, he lists attested passive like *iussitur*, *faxitur*, and *turbassitur*. However, such forms did not “catch on”. This is surprising from the standpoint of system congruity, as such analogical changes would be exactly the ones expected.

de maior fôlego poderá confirmar ou infirmar a presunção de que o morfema típico do pretérito perfeito do indicativo é **-vi**. Há muitas ocorrências em **-ui**, de modo que uma avaliação estatística com base em dicionários verbais específicos poderia aferir qual é, de fato, o morfema mais produtivo.

A voz passiva do pretérito perfeito é composta com uma perífrase construída com o verbo principal no particípio passado (normalmente anteposto ao principal) e o presente do indicativo do verbo *sum*. Eis o quadro:

Pessoa e número	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	4ª conjugação
1ª.p.sg.	Amatus, a, um sum (fui amado-a)	Delectus, a, um sum (fui destruído-a)	Lectus, a, um sum (fui lido-a)	Audictus, a, um sum (fui ouvido-a)
2ª.p.sg.	Amatus, a, um es (fui amado)	Delectus, a, um es (foste/foi destruído-a)	Lectus, a, um es (foste/foi lido-a)	Audictus, a, um es (foste/foi ouvido-a)
3ª.p.sg.	Amatus, a, um est (foi amado)	Delectus, a, um sum (foi destruído)	Lectus, a, um sum (foi lido)	Audictus, a, um sum (foi ouvido)
1ª.p.pl.	Amati, ae, a sumus (fomos amados-as)	Delecti, ae, a sumus (fomos destruídos-as)	Lecti, ae, a sumus (fomos lidos-as)	Audicti, ae, a sumus (fomos ouvidos-as)
2ª.p.pl.	Amati, ae, a estis (fostes / foram amados-as)	Delectus, a, um estis (fostes / foram destruídos-as)	Lecti, ae, a estis (fostes / foram lidos-as)	Audicti, ae, a estis (fostes / foram ouvidos-as)
3ª.p.pl.	Amati, ae, a sunt (foram amados-as)	Delecti, ae, a sunt (foram destruídos-as)	Lecti, ae, a sunt (foram lidos-as)	Audicti, ae, um sunt (foram ouvidos-as)

Quadro 12

O **pretérito mais-que-perfeito do indicativo** é formado pela adjunção de morfemas específicos, com base em um radical secundário proveniente do pretérito perfeito. Assim, as desinências verbais vão ter como base o radical primário, a vogal temática da conjugação verbal e o radical secundário proveniente do pretérito perfeito, isto é, em geral, o radical primário acrescido do morfema **-v**. Essa regra aplica-se tão-somente aos verbos da primeira e segunda conjugações.

Naturalmente deve ser assim, porque os verbos da terceira e quarta não apresentam o radical secundário formado com o morfema provindo do pretérito perfeito por ter formação distinta desse tempo primitivo. Desta forma ele se forma. Observe-se o quadro abaixo de todas as conjugações:

	Raiz				Vogal temática				Desinência de modo e de tempo				Desinência de número, de pessoa e de voz			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
1ª p.sg.	am-	del	leg/cep-	aud-	-ā	-ē	∅	-i	-vēra	-vēra	-ēra	-vēra	-m	-m	-m	-m
2ª p.sg.					-ā	-ē	∅	-i	-vēra	-vēra	-ēra	-vēra	-s	-s	-s	-s
3ª p.sg.					-ā	-ē	∅	-i	-vēra	-vēra	-ēra	-vēra	-t	-t	-t	-t
1ª p.pl.					-ā	-e	∅	-i	-vera	-vera	-era	-vera	-mus	-mus	-mus	-mus
2ª p.pl.					-ā	-e	∅	-i	-vera	-vera	-era	-vera	-tis	-tis	-tis	-tis
3ª p.pl.					-ā	-ē	∅	-i	-vēra	-vēra	-ēra	-vēra	-nt	-nt	-nt	-nt

Quadro 13

O expediente usado pela tradição para compor o pretérito mais-que-perfeito é simplesmente anexar as formas do pretérito imperfeito do verbo *sum* à base verbal oriunda do pretérito perfeito (RAIZ + Vogal temática ± V), exceto, naturalmente, para os verbos da 3ª conjugação e para os verbos da 2ª conjugação cujo tema verbal do pretérito perfeito não apresenta o morfema <v>¹³. Destarte, a regra geral, para a formação do tema do pretérito mais que perfeito é adjungir à base temática oriunda do pretérito perfeito, de qualquer conjugação, as formas do pretérito imperfeito do verbo *sum*.

O pretérito mais que perfeito na voz passiva é composto pelo verbo principal no particípio passado mais o verbo *sum* no pretérito imperfeito. Eis o quadro:

Pessoa / número	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	4ª conjugação
1ª.p.sg.	Amatus, a, um eram (fora amado-a)	Delectus, a, um eram (fora destruído-a)	Lectus, a, um eram (fora lido-a)	Audictus, a, um eram (fora ouvido-a)
2ª.p.sg.	Amatus, a, um eras (foras amado)	Delectus, a, um eras (foras destruído-a)	Lectus, a, um eras (foras lido-a)	Audictus, a, um eras (foras ouvido-a)
3ª.p.sg.	Amatus, a, um erat (fora amado)	Delectus, a, um erat (fora destruído)	Lectus, a, um erat (fora lido)	Audictus, a, um erat (fora ouvido)
1ª.p.pl.	Amati, ae, a eramus (fôramos amados-as)	Delecti, ae, a eramus (fôramos destruídos-as)	Lecti, ae, a eramus (fôramos lidos-as)	Audicti, ae, a eramus (fôramos ouvidos-as)
2ª.p.pl.	Amati, ae, a eratis (fôreis amados-as)	Delectus, a, um eratis (fôreis destruídos-as)	Lecti, ae, a eratis (fôreis lidos-as)	Audicti, ae, a eratis (fôreis ouvidos-as)
3ª.p.pl.	Amati, ae, a erant (foram amados-as)	Delecti, ae, a erant (foram destruídos-as)	Lecti, ae, a erant (foram lidos-as)	Audicti, ae, um erant (foram ouvidos-as)

Quadro 14

13 À guisa de especulação, para a formação do pretérito mais-que-perfeito, não houve a concorrência dos verbos auxiliares *eo* e *sum*, tal como sucede no pretérito perfeito. Assim, o latim não se valeu de um processo uniforme de gramaticalização do verbo auxiliar para a formação do tempo primitivo, o pretérito perfeito, mas procedeu a uma regularização razoável da morfologia de um dos tempos derivados, o mais-que-perfeito.

Considerações finais

Dada a complexidade da morfologia verbal latina, questões de ordem morfofonêmica não foram abordadas neste artigo senão perfunctoriamente. Optou-se por explorar os tempos verbais em que processos de gramaticalização morfológica são mais claramente identificáveis e a que mais usualmente se recorrem nas disciplinas destinadas aos alunos dos cursos de licenciatura de Língua Portuguesa.

O propósito fundamental de confrontar, no entanto, os modelos *Palavra e Paradigma* e *Item e Arranjo* foi empreendido, com uma exposição sumária de seu alcance teórico e metodológico.

O confronto com a Língua Portuguesa também deve sofrer aprofundamentos, vez que houve uma série de reajustes no trânsito da morfologia verbal do latim vulgar para a das línguas românicas¹⁴.

Por fim, resta afirmar, com convicção, que o graduando de Letras e o profissional de ensino de línguas materna e latina têm muito a ganhar com o conhecimento das duas perspectivas de descrição da morfologia verbal latina.

Referências

BENNET, Charles E. **New Latin Grammar**. Wauconda, Illinois: Bolchazy-Carducci Publishers, 2006.

FREIRE, Antônio. **Gramática Latina**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, s/d.

KLAUSENBURGER, Jürgen. **Grammaticalization**. Studies in Latin and Romance morphosyntax. Amsterdam/ Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

MATTHEWS, Peter. **Inflectional Morphology**: A Theoretical Study Based on Aspects of Latin Verb Conjugation. Cambridge, London, New York: Cambridge University Press, 2010.

NEUMANN, Jeanne Marie. **Lingua Latina**: A College Companion.

PRIOR, Richard & WOHLBERG, Joseph. **501 Latin Verbs**. New York: Barron's, 1995.

SANTIAGO, Lipparini. **Sintaxe Latina**. Petrópolis: Vozes, 1961.

14 Há, seguramente, uma série de desdobramentos interessantes no confronto das duas línguas, mormente porque a morfologia verbal de Língua Portuguesa tem sofrido drásticas modificações em decorrência da neutralização de seu paradigma verbal, fruto das gramaticalizações de proformas nominais forjadas em português (**você** e **a gente**).

SARAIVA, Ernesto. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

(Footnotes)

1 Interessante mencionar a variação da primeira pessoa do pretérito perfeito do verbo *audire*, que apresenta a forma *audii*, com a síncope da consoante do morfema tido como recorrente em diversas formas verbais no pretérito perfeito do indicativo.